

Mercado internacional

Alta nas exportações agropecuárias

Evandro Ninaut¹Carla Neri²Flávia Zerbinato²Marco Olívio Morato de Oliveira²Patrícia Medeiros²Paulo César Dias do Nascimento Júnior²

AS COOPERATIVAS brasileiras registraram um crescimento recorde nas exportações de 2010. O resultado mostra um crescimento na ordem de 21,76% em relação ao ano anterior. A fonte dos dados é a Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

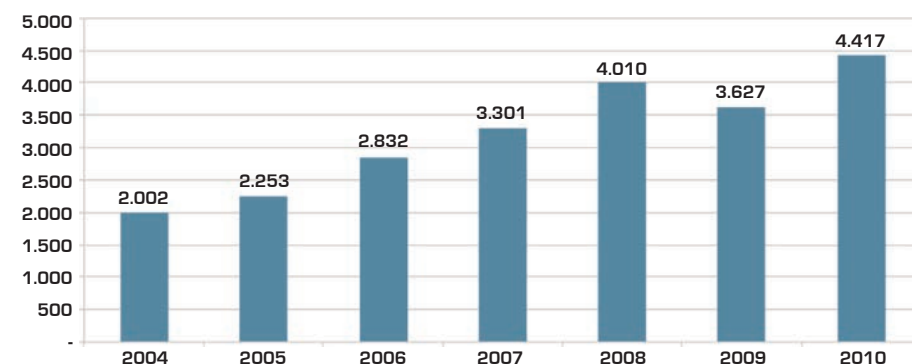
O bom desempenho de 2010 não é resultado apenas da recuperação do crescimento no período pós-crise, mas é consequência do processo de profissionalização na gestão das cooperativas. O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) tem sido aliado nessa empreitada. Os programas de capacitação fortalecem a estrutura cooperativa com visão gerencial e estratégica dentro da necessidade mercadológica.

Mesmo com a paridade cambial desfavorável às exportações e favorável às importações, a balança comercial das cooperativas alcançou superávit de US\$ 4,14 bilhões em 2010. Nesse exercício, as suas importações registraram US\$ 273 milhões.

O *quantum* exportado também apresentou uma recuperação significativa em 2010, acompanhando o bom desempenho da economia brasileira. No total, foram comercializadas cerca de 7,9 milhões de toneladas, contra 7,0 milhões de 2009. O crescimento pode ser justificado pelo aumento na venda de açúcares e a maior aquisição de novos produtos por países como os Emirados Árabes Unidos, a Nigéria e a Arábia Saudita.

Entre os diversos grupos de produtos exportados pelas cooperativas, merecem destaque os açúcares e o álcool etílico. A alta dos preços do açúcar no mercado internacional continuou a ser influenciada pela quebra de

Evolução das exportações das cooperativas brasileiras (US\$ milhões)



Fonte: MDIC/Secex (2010)



Participação dos produtos exportados pelas cooperativas brasileiras (2010)

Produtos	Participação %
Sucroalcooleiro	39,3
Soja (grão, farelo e óleo)	25,6
Carnes	19,3
Café, chá e especiarias	9,2
Cereais	1,7
Algodão	0,9
Frutas	0,8
Hortaliças e preparados	0,7

Fonte: MDIC/Secex

safrina indiana, há dois anos, causada por uma má distribuição no regime de chuvas. O país asiático, um dos maiores exportadores mundiais de açúcar, teve de recorrer aos fornecimentos do Brasil para repor os seus estoques.

No complexo soja, as vendas externas registraram pequena queda em relação ao ano anterior. As receitas com as exportações ficaram em US\$ 498,7 milhões no grão, US\$ 468,9 milhões no farelo de soja e US\$ 158 milhões no óleo de soja. Novos mercados foram abertos, como Noruega, Taiwan, Rússia, Espanha, Marrocos e Sudão.

Em relação às carnes, houve crescimento no valor total exportado de 21,3%. A receita das cooperativas com embarques de frango cresceu 28,9% em relação a 2009, enquanto o volume cresceu 6%. De acordo com a União Brasileira de Avicultura (Ubabef), os exportadores contaram com um aumento de cerca de 20% no preço médio, além da recuperação da demanda em mercados-chave.

As vendas externas de carne bovina das cooperativas somaram US\$ 5,4 milhões, caracterizando um aumento de 4,2% em comparação a 2009. Apesar de os preços terem subido 18%,

a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) informou que o crescimento das exportações ficou abaixo das expectativas do setor. O clima seco atrapalhou a engorda dos animais e, por conseguinte, trouxe desequilíbrio na oferta e demanda.

Já a receita com a exportação de carne suína cresceu 34,9%, em relação a 2009, de US\$ 132 milhões para US\$ 178 milhões. O volume incrementou 7,8%, de 640 mil toneladas para 690 mil toneladas. Segundo a Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs), a crise financeira de 2008 continuou a prejudicar os volumes e os preços das exportações em 2010. Apesar de ficarem cerca de 20% superiores aos de 2009, os preços no mercado internacional estiveram abaixo das cotações que antecederam a crise. Além disso, a valorização do real reduziu a competitividade do produto brasileiro em relação aos principais concorrentes: Estados Unidos e alguns países da União Europeia.

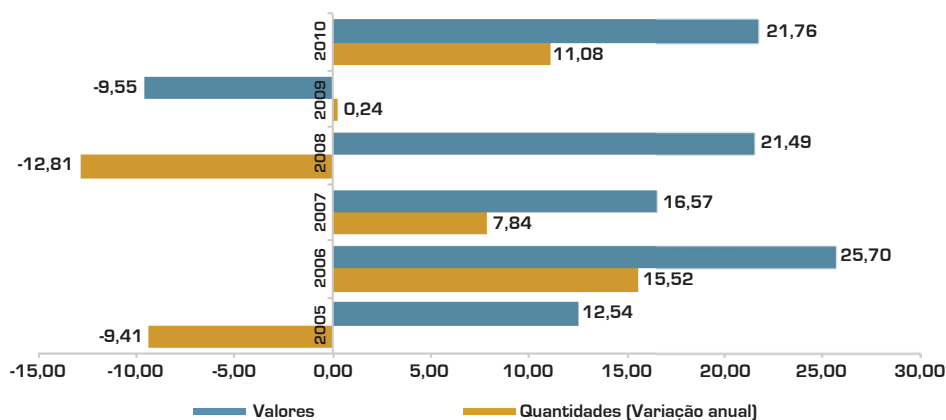
Com valorização do preço da *commodity* café, aliado ao incremento de novos mercados, as exportações tiveram excelente desempenho. Em relação a 2009, houve um crescimento de 34,5% em valor e 6,9% em quantidade exportada. Os Estados Unidos passaram a Bélgica e a Alemanha nas importações do produto, resultando em 2010 em crescimento de 148%, representando US\$ 146,9 milhões em divisas para o País.

A China e os Emirados Árabes ampliaram as relações comerciais com as cooperativas brasileiras com aumento, substancialmente, nas importações dos itens comercializados.

Em 2010, a China passou a ocupar a primeira posição, na frente da Alemanha, com compras de US\$ 516,44 milhões, o correspondente a 11,69% do total exportado, com um crescimento de 46%. Já os Emirados Árabes alcançaram o valor de US\$ 423,91 milhões, 9,6% das vendas, com aumento de 67%. Os alemães aparecem em terceiro lugar, com US\$ 394,84 milhões e 8,94% do total. Há outros destaques, como Canadá, com incremento de 79%, na 11ª colocação; a Nigéria, com 103%, respondendo pela 12ª posição, e a Bélgica, com 259%, no 6º lugar.

Para os Países Baixos, as exportações registraram retração de 39%. Este desempenho se

Variação anual (%) nas exportações das cooperativas brasileiras



Fonte: MDIC/Secex

deve principalmente à redução das vendas de dois complexos: sucroalcooleiro e soja.

As cooperativas do Paraná figuraram em primeiro lugar no valor das exportações, com uma parcela de 37,11%, o correspondente a US\$ 1,64 bilhão, com crescimento de 10,05%. As suas quantidades exportadas tiveram incremento de 8,55% e responderam por 3,2 milhões de toneladas.

Apesar do crescimento vertiginoso de 57% nas exportações das sociedades cooperativas localizadas no Estado de São Paulo, o valor de US\$ 1,56 bilhão não foi suficiente para ficar em primeiro lugar. Comparadas ao ano anterior, as cooperativas paulistas elevaram suas vendas em US\$ 568 milhões, com uma exportação, em quantidade, 28,5% superior a 2009.

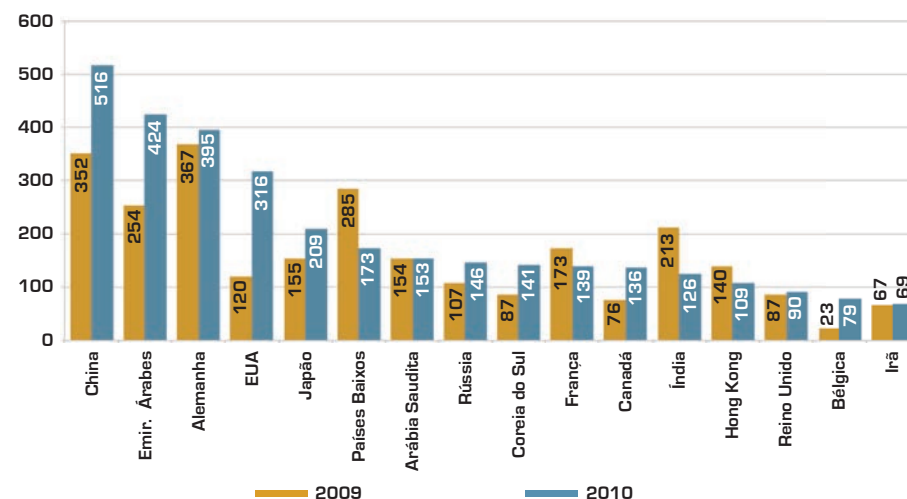
Os responsáveis por este aumento foram os açúcares em bruto (81,29%) e outros açúcares (58,50%).

Na terceira posição, com US\$ 453,27 milhões de vendas ao exterior, respondendo por 10% das exportações, Minas Gerais apresentou queda de 2,75% em volume e 26,9% de aumento na receita.

As perspectivas para os próximos anos são de expansão de mercado. Os consumidores passarão a exigir mais qualidade e responsabilidade socioambiental nos produtos adquiridos. A taxa média de crescimento anual nas receitas com exportações aponta projeção de US\$ 6,802 bilhões para 2014. ■

1. Gerente de mercado da OCB
2. Analista de mercado da OCB

Destino das exportações das cooperativas brasileiras (US\$ milhões)



Fonte: MDIC/Secex